



INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS

# PIB Goiás 2016

**SEGPLAN**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO



# PIB GOIÁS

2016

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

José Eliton Júnior de Figuerêdo Júnior

**SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

**SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO**

Paula Pinto Silva de Amorim

**INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Lillian Maria Silva Prado



Unidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais**

Rui Rocha Gomes

**Gerência de Contas Regionais e Indicadores**

Dinamar Maria Ferreira Marques

**Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas**

Eduiges Romanatto

**Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais**

Marcelo Eurico de Sousa

**Gerência de Cartografia e Geoprocessamento**

Carlos Antônio Melo Cristóvão



Instituto Mauro Borges  
Av. República do Líbano nº 1945 - 4º andar  
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125

Telefone: (62) 3201-6695/8481  
Internet: [www.imb.go.gov.br](http://www.imb.go.gov.br), [www.segplan.go.gov.br](http://www.segplan.go.gov.br)  
e-mail: [imb@segplan.go.gov.br](mailto:imb@segplan.go.gov.br)

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO  
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

***PIB*** PRODUTO INTERNO BRUTO  
DO ESTADO DE GOIÁS

---

*2010 - 2016*

16 de novembro de 2018

## Sumário

Sumário .....	5
Apresentação.....	5
Economia Goiana no ano de 2016.....	6
PIB <i>per capita</i> .....	10
Evolução das atividades econômicas .....	11
Indústria .....	16
Serviços .....	18
Unidades da Federação.....	23
Anexos.....	27



## Apresentação

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do estado de Goiás, tendo como referência o ano de 2010, ainda que o período disponibilizado seja de 2010 a 2016.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB *per capita* de Goiás, Brasil e demais unidades da Federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica - Agropecuária, Indústria e Serviços -, com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há a análise do PIB pela ótica da renda.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia de cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

## Economia Brasileira no Ano de 2016

O Produto Interno Bruto brasileiro cai pelo segundo ano seguido em 2016, a retração foi de 3,3%. A crise foi generalizada e os três setores recuaram, agropecuária (-5,2%), indústria (-4,6%) e serviços (-2,3%). Em valores correntes, o resultado alcançado em 2016 foi de R\$ 6.267,205 bilhões, com um deflator do PIB de 8,1%. A variação negativa, em volume, do PIB em 2016, foi decorrente de uma queda de 2,9% do valor adicionado bruto e de um decréscimo em volume, de 5,6% dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.

Uma das principais causas do baixo desempenho da atividade econômica foi a demanda interna enfraquecida. Após um ciclo de forte crescimento, o consumo das famílias passou a apresentar quedas. Por outro lado, o setor externo vem apresentando resultados positivos. Em 2016, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o saldo de balança comercial bateu recorde na série dos últimos vinte anos (47,7 bilhões de dólares), ainda que as exportações e importações tenham apresentado quedas respectivas de cerca de -3,1% e -19,8%.

Quanto ao mercado doméstico, a inflação desacelerou em 2016. Essa desaceleração, de certa forma influencia na redução da taxa de juros, o que tende a favorecer as empresas e a economia de modo geral. Embora a desaceleração no nível geral de preços tenha sido em grande medida pela forte recessão econômica que vem atingindo o país desde 2014.

## Economia Goiana no ano de 2016

Em 2016, o Produto Interno Bruto - PIB apresentou a segunda queda consecutiva, em volume, de 3,5%, consecutiva (em 2015 o recuo foi de 4,3%). Até 2013 a economia goiana vinha em ritmo de expansão e a partir de 2014 começa a perder forças, assim como na economia nacional. Em valores correntes, o resultado alcançado em 2016 foi de R\$ 181,692 bilhões, com incremento de R\$ 8,060 bilhões em relação a 2015, com variação nominal de 4,6%, abaixo da taxa de inflação, de 6,3%. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9%, o que o manteve na 9ª posição no *ranking* nacional.

Não fosse a expansão de 0,4% na agropecuária, a queda do PIB goiano de 3,5% seria ainda maior, pois a atividade de Indústria recuou 4,5% e de Serviços 3,1%. No setor industrial o recuo foi disseminado em todas as atividades, exceto em Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação que ficou praticamente estável. A queda mais expressiva, foi na Indústria Extrativa e na Construção. No setor de serviços as piores quedas foram registradas em Transporte, armazenamento e correios e comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas.



Tabela 1 - Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, variação em volume e em preço – 2010 - 2016

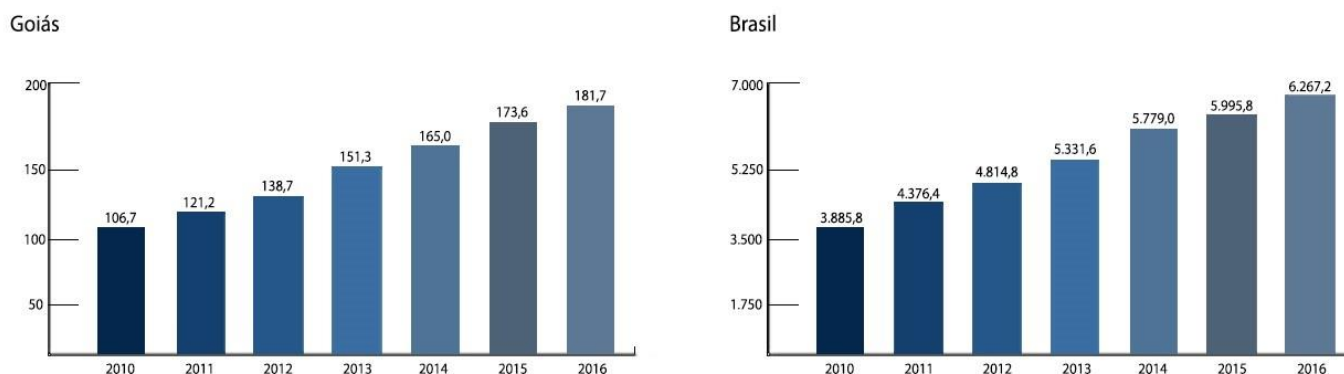
ANO	Produto Interno Bruto					
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Variação do preço (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	7,3	8,3
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	9,5	7,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	5,7	7,5
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	7,0	7,8
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5	9,9	7,6
2016	181.692	6.267.205	-3,5	-3,3	8,4	8,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 4,6% e o PIB brasileiro 4,5% em relação ao ano de 2015, ambos tiveram variações nominais abaixo da inflação, que foi de 6,3%.

Gráfico 1 - Evolução do PIB (Produto Interno Bruto) nominal de Goiás e do Brasil– 2010 – 2016 (R\$ bilhões)

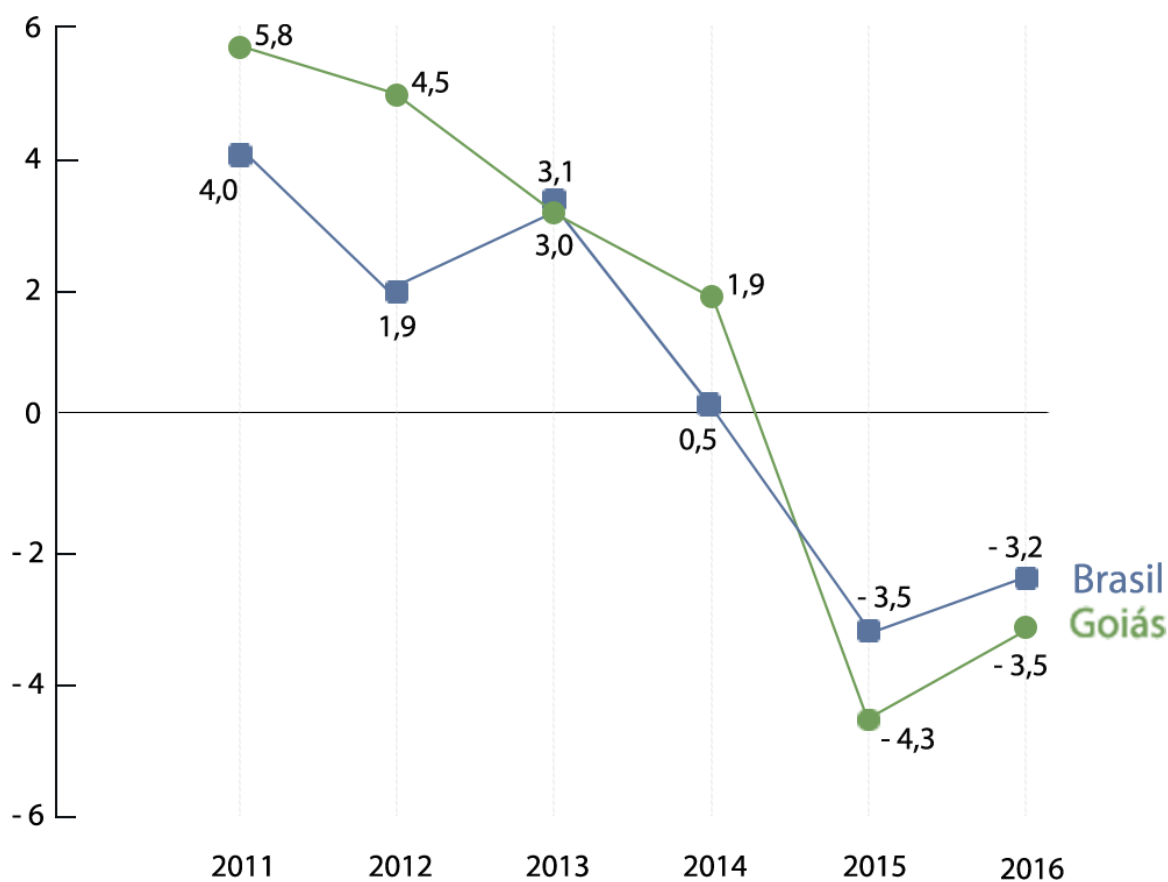


Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

O Gráfico 2 compara a variação anual, real, do Produto Interno Bruto de Goiás com a do Brasil, no período de 2010 a 2016. Na série analisada, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2016, a economia goiana recuou 3,5%. A queda do PIB goiano, em volume, ocorreu na atividade de Indústria e de Serviços e a atividade de Agropecuária foi a única que apresentou resultado positivo no indicador de volume. Na economia nacional todas as atividades apresentaram recuo, Agropecuária (-5,2%), Indústria (-4,6%) e Serviços (-2,3%).

Gráfico 2 – Evolução da taxa do Produto Interno Bruto – 2011-2016 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano caiu em 2016 3,5% e em 2015 4,3%. Pela primeira vez, desde 1986 a economia goiana recua por dois anos seguidos. São os piores anos da série. A crise foi generalizada em 2015, os três setores que compõem o cálculo do PIB apresentaram recuo. No ano de 2014, somente a agropecuária recuou 1,0%, a indústria expandiu 2,2% e serviços 1,7%. Já em 2016, a agropecuária cresceu 0,4% e os demais setores tiveram queda. A alta dos juros, a restrição ao crédito, o aumento no desemprego e a queda da renda explicam esses resultados ruins nos últimos dois anos.

A Taxa SELIC, taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada como referência para o cálculo das demais taxas de juros, saiu de 13,5% em 2015 para 14,2% em 2016. O mercado de trabalho goiano em 2016, segundo dados da RAIS/MTE, perdeu 55.454 vagas de trabalho em relação ao ano de 2015, assim, o estoque de empregos formais em Goiás de 1.501.397, em 2015, passou para 1.445.943 em 2016.

A taxa média de desocupação em Goiás, indicador que mede o desemprego, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), foi de 10,5% em 2016, valor bem acima do registrado no ano anterior, 7,3%. A desocupação em Goiás tem se revelado crescente, embora ainda mais baixa que a nacional, que foi de 8,5% e 11,5% em 2015 e 2016, respectivamente.

## PIB pela Ótica da Renda

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda em nível das unidades da Federação. A série disponibilizada, compreende o período de 2010 a 2016.

A análise do PIB pela ótica da renda permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, também usa outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. A Tabelas 2 exibe esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica.

Tabela 2 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Em valores correntes - R\$ 1000							% em valor 2016/2010
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Valor Adicionado	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560	154.573	162.040	73,8
Remuneração	40.478	47.539	53.738	61.058	66.675	71.855	76.680	89,4
Salários	32.569	38.153	43.216	48.953	53.524	57.818	61.918	90,1
Contribuições Sociais Efetivas	7.909	9.386	10.523	12.104	13.151	14.037	14.762	86,6
Impostos sobre a produção	14.570	17.067	17.167	18.500	19.777	20.462	21.075	44,6
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	13.524	16.170	16.281	17.492	18.455	19.059	19.652	45,3
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1.046	897	885	1.009	1.322	1.403	1.423	36,1
Excedente operacional bruto	51.722	56.691	67.853	71.742	78.563	81.316	83.937	62,3
PIB - Ótica da Renda	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.692	70,2
PIB - Ótica Produção	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.692	70,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Tabela 3 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de Goiás						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valor Adicionado	87,3%	86,7%	88,3%	88,4%	88,8%	89,0%	89,2%
Remuneração	37,9%	39,2%	38,7%	40,4%	40,4%	41,4%	42,2%
Salários	30,5%	31,5%	31,1%	32,4%	32,4%	33,3%	34,1%
Contribuições Sociais Efetivas	7,4%	7,7%	7,6%	8,0%	8,0%	8,1%	8,1%
Impostos sobre a produção	13,6%	14,1%	12,4%	12,2%	12,0%	11,8%	11,6%
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	12,7%	13,3%	11,7%	11,6%	11,2%	11,0%	10,8%
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0%	0,7%	0,6%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%
Excedente operacional bruto	48,4%	46,7%	48,9%	47,4%	47,6%	46,8%	46,2%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
PIB - Ótica Produção	..	..	..	..	..	..	..

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

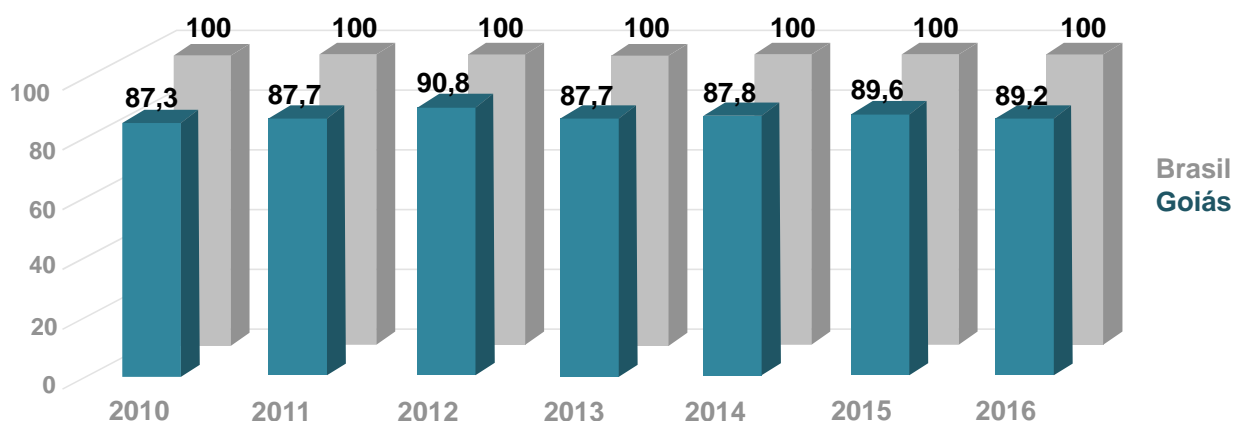
No ano de 2016, a remuneração do capital na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida pelos empregadores e pelos trabalhadores, por conta própria, representou 46,2% do PIB goiano. A remuneração do trabalho representou 42,2% do PIB. Por fim, a apropriação do governo via impostos sobre a produção representou 11,6% do PIB (Tabela 3).

Ao longo da série de 2010 a 2016, a remuneração dos trabalhadores ganhou 4,3 (p.p.) de participação, saindo de 37,9% em 2010, para 42,2% em 2016 do PIB. Ao contrário, o excedente operacional bruto e o rendimento misto perderam 2,2 p.p., saindo de 48,4% no início da série para 46,2% em 2016. Pode-se observar que a fatia do PIB referente a remuneração dos empregados vem ganhando participação, enquanto que a parcela das empresas (excedente operacional bruto) teve sua participação reduzida.

### PIB per capita

O PIB *per capita* resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para a população utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União - TCU em outubro de 2016, com 1º de julho como data de referência.

Em 2016 o PIB *per capita* goiano atingiu R\$ 27.135,06, ante R\$ 17.783,03 em 2010, expansão de R\$ 9.352,03. Este resultado fez com que Goiás ficasse na 10ª colocação, uma posição acima em relação a 2010. Na comparação com o Brasil, Goiás ganhou participação, pois representava em 87,3% do PIB *per capita* brasileiro em 2010, passando para 89,2% em 2016 (Gráfico 3).



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

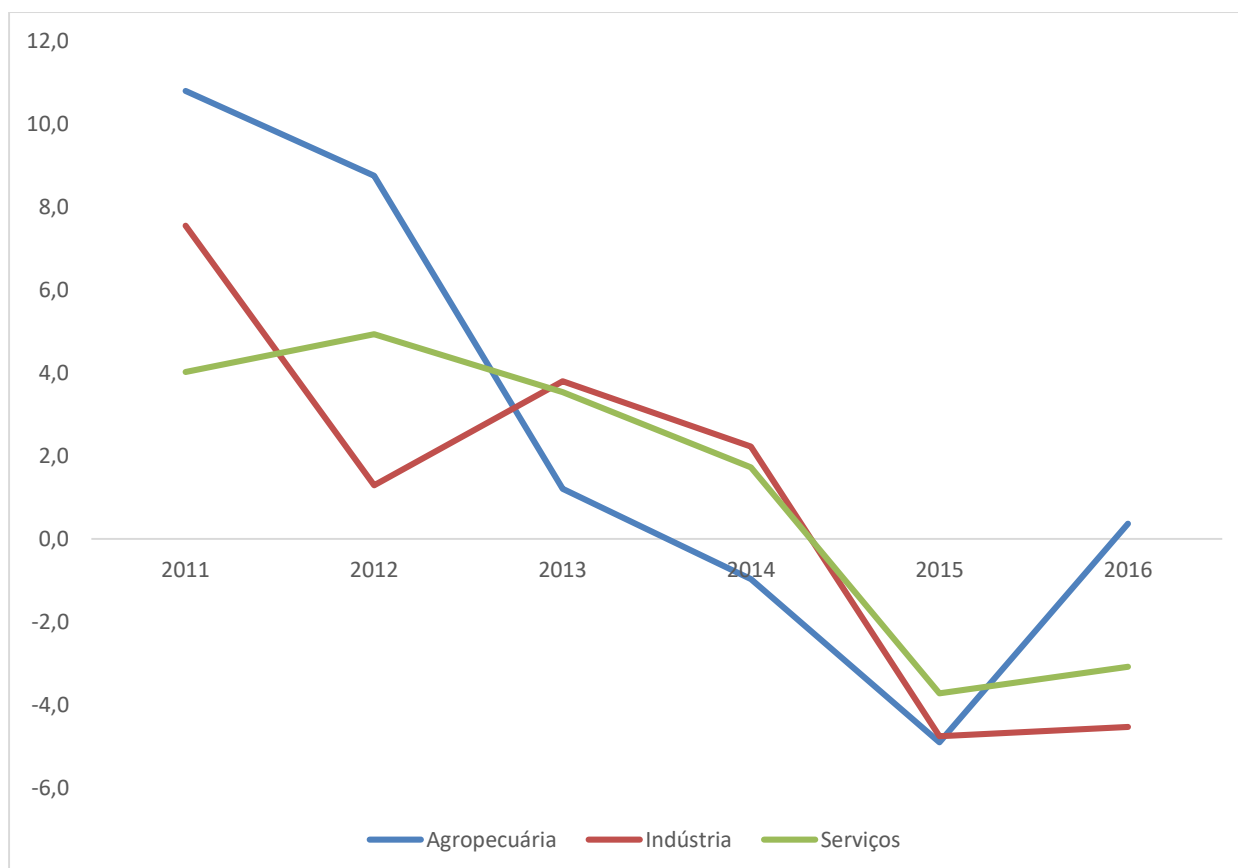
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

### Evolução das atividades econômicas

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado da economia goiana. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou crescimento acumulado de 7,7%, no período de 2010 a 2016. Na passagem de 2015 para 2016 o valor adicionado recuou 3,1%.

O histórico recente da evolução das taxas das grandes atividades econômicas revela que a Indústria não cresceu na mesma velocidade que os Serviços, enquanto a Agropecuária foi a que mais cresceu no período, embora tenha perdido fôlego a partir de 2014. No Gráfico 4 estão ilustradas as trajetórias das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

Gráfico 4 - Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades – 2011 - 2016 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Conforme o Gráfico 5, o setor Agropecuário representou na estrutura produtiva de Goiás no início da série (2010) 11,1%, e em 2016 12,2%, com ganho de participação de 1,0 p.p. A agricultura foi a atividade que mais ganhou participação 1,4 p.p.

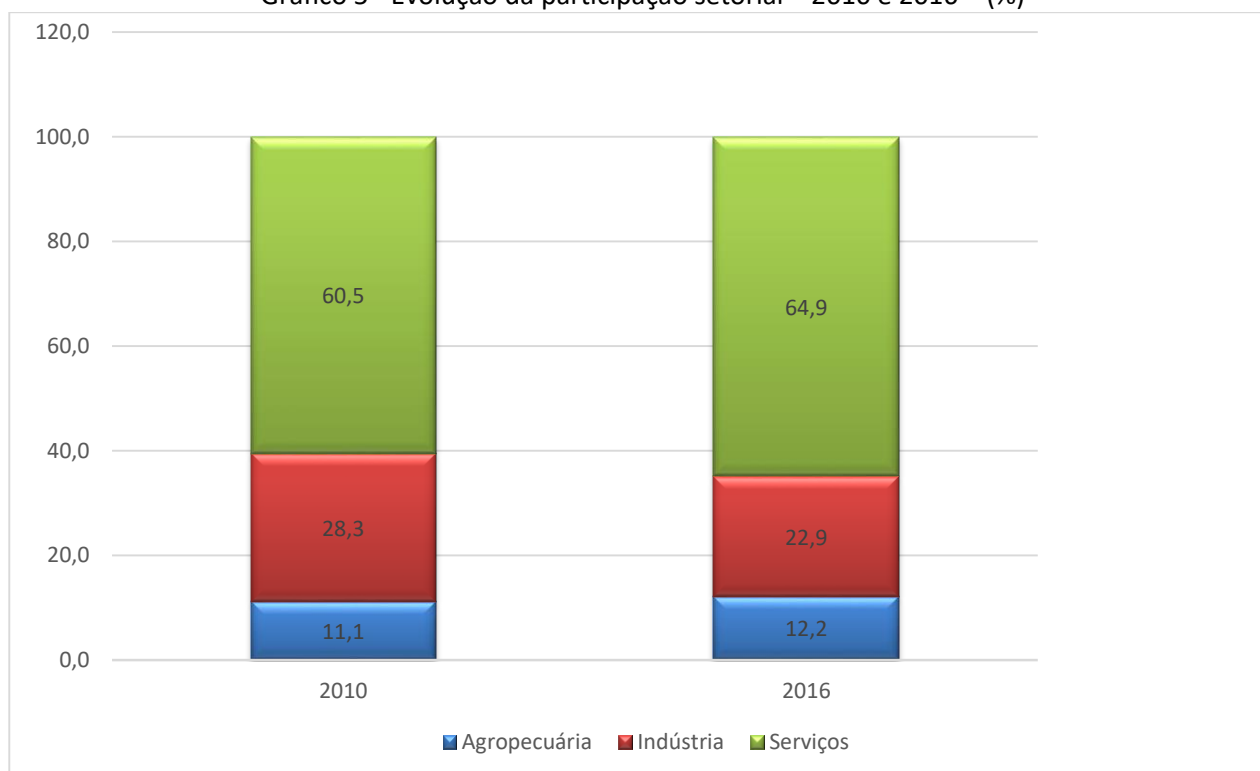
O peso da Indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010 para 22,9% em 2016, ou seja, houve perda de 5,4 p.p. Essa diminuição é resultado principalmente da perda de participação da indústria de transformação (-2,7 p.p) e da construção (-1,8 p.p). Na passagem de 2015 para 2016 a indústria também perdeu participação no total da economia, saiu de 24,5% para 22,9%, com perdas principalmente na construção de 1,1 p.p. No que se refere ao índice de volume, a indústria recuou 4,5%, ocasionados pela indústria extrativa mineral, de construção e de transformação que variaram, respectivamente, -16,9%, -8,4% e -3,2%, enquanto a geração e distribuição de eletricidade e água cresceu 0,1%.

A evolução das participações setoriais para o período pode ser vista no Gráfico 5. A Agropecuária oscilou sua participação no valor adicionado na série de 2010 a 2016. O setor, apesar dos gargalos de infraestrutura associados principalmente ao escoamento da produção, conseguiu se beneficiar, na maior parte do período, do patamar elevado dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional.

O setor de Serviços responde por 64,9% da atividade econômica, nota-se que o setor ganhou participação na estrutura produtiva ao longo dos anos, com alta de 4,4 p.p. entre 2010 e 2016. Este ganho decorre, principalmente, da perda da Indústria (-2,7 p.p.), que foi puxada em especial pelo recuo da indústria da transformação.

Ademais, o setor de Serviços teve destaque em termos de participação para os segmentos de atividades imobiliárias e de serviços financeiros, a primeira se beneficiou da disponibilidade de crédito e a segunda é a atividade financiadora das atividades produtivas. Porém, a partir de 2014, em contexto de recessão, o setor de Serviços começa a mostrar taxas menores e decrescentes, influenciadas pela queda da atividade econômica, principalmente de comércio.

Gráfico 5 - Evolução da participação setorial – 2010 e 2016 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Tabela 4 – Estado de Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – (%)

Atividades econômicas	Estrutura			Taxa		Impacto em 2016
	2014	2015	2016	2015	2016	
Agropecuária	10,7	10,4	12,2	-4,9	0,4	0,0
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,1	6,0	7,8	-4,9	3,6	0,2
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,4	4,4	4,3	-4,2	-4,0	-0,2
Produção Florestal e Pesca	0,2	0,1	0,1	-23,9	-2,3	0,0
Indústria	23,8	24,5	22,9	-4,8	-4,5	-1,1
Indústria extrativa	0,7	0,7	0,4	-4,5	-16,9	-0,1
Indústria de Transformação	11,3	11,8	11,9	1,4	-3,2	-0,4
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,3	4,5	4,2	-3,6	0,1	0,0
Construção	8,5	7,5	6,4	-13,3	-8,4	-0,6
Serviços	65,6	65,1	64,9	-3,7	-3,1	-2,0
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	16,9	14,7	14,1	-12,0	-10,6	-1,6
Transporte, Armazenagem e Correios	3,2	3,6	3,4	-6,9	-11,2	-0,4
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,7	2,7	2,4	-5,3	-1,3	0,0
Serviços de informação	1,8	1,7	1,6	-3,5	-4,3	-0,1
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,0	4,4	5,0	3,3	-1,5	-0,1
Atividades Imobiliárias	9,5	10,2	10,3	-2,1	-0,6	-0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,5	5,3	5,5	-2,4	3,0	0,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	15,6	15,9	15,8	0,4	0,4	0,1
Educação e Saúde Privada	2,8	3,0	3,3	3,8	0,7	0,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	2,0	1,9	1,7	-7,7	-4,8	-0,1
Serviços domésticos	1,5	1,7	1,8	13,2	2,7	0,0
Valor adicionado	100,0	100,0	100,0	-4,1	-3,1	-3,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

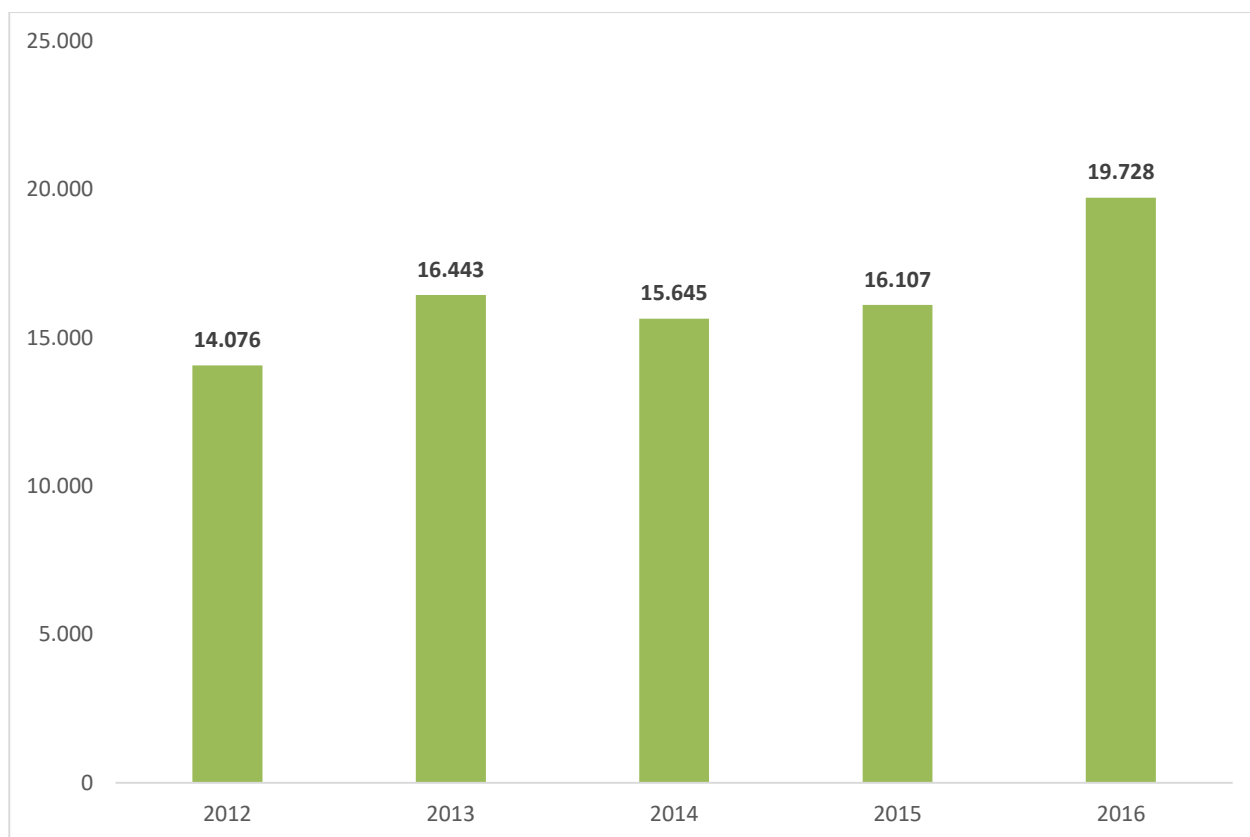
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

### Agropecuária

A atividade agropecuária é composta pela agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita; pecuária, inclusive apoio à pecuária e produção florestal e pesca. Essas atividades somaram, em 2015, R\$ 19,728 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 3,320 bilhões em relação a 2014. Em volume a atividade cresceu 0,4%, ante -4,9% registrado no ano anterior (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Valor adicionado da Agropecuária em Goiás – 2010 - 2016 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Embora a Agropecuária goiana tenha apresentado variação positiva no ano de 2016, houve redução em volume de diversas culturas em razão de período de estiagem prolongada, afetando as culturas de segunda safra (safrinha), principalmente a de milho. Em valor, o setor foi beneficiado pela elevação dos preços das *commodities* no mercado internacional, contribuindo para o ganho de participação da atividade no ano de 2016, que passou a representar 12,2% da economia goiana. Na atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós colheita houve crescimento da produção (3,6%), impulsionada pelo aumento da atividade de soja. Na Pecuária, inclusive apoio à pecuária, o recuo em volume foi de 4,0%, influenciado pela queda na produção de bovinos e suínos. E, na atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura a retração foi de 2,3%.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2016 houve queda de 13,3% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, quando comparado ao ano anterior em Goiás. A cana-de-açúcar e o milho tiveram desempenho negativo de 1,4% e 39,0% na mesma ordem. Por outro lado, a soja, principal cultura goiana, aumentou a produção em 19,0%. (Tabela 5).

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado lidera na produção de sorgo, ocupou a segunda posição no *ranking* nacional de produção de tomate, cana-de-açúcar e alho, bem como a quarta posição na produção de algodão e soja. E na produção de milho o

estado ficou na quinta posição, apesar do acréscimo de área plantada (11,7%) em 2016, a área colhida sofreu retração de 15,0%, devido à estiagem prolongada no início do ano que afetou, principalmente, as safras de algodão e milho safrinha.

Tabela 5 - Estado de Goiás: Área, produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas – 2016

Produtos	Área plantada (ha) - 2015	Área plantada (ha) 2016	Quantidade produzida (t) 2015	Quantidade produzida (t) 2016	Varição da produção (%)	Valor da produção (Mil R\$) 2016	Rendimento (t por ha) 2016	Ranking quantidade produzida 2016
Algodão herbáceo	32.175	29.273	131.995	86.446	-34,5	158.449	4,5	4º
Alho	2.328	2.203	34.741	28.881	-16,9	249.222	15,8	2º
Arroz	25.558	23.662	108.938	108.194	-0,7	84.650	4,6	9º
Batata-inglesa	5.838	5.930	243.470	236.192	-3,0	247.339	41,1	6º
Cana-de-açúcar	930.052	931.342	72.066.835	71.061.922	-1,4	5.919.080	77,4	2º
Cebola	2.335	2.549	105.225	117.410	11,6	89.393	41,3	6º
Feijão	123.052	143.250	289.463	330.284	14,1	1.399.105	2,0	3º
Girassol	7.290	16.351	11.133	14.267	28,2	13.854	0,7	2º
Milho	1.409.102	1.574.541	9.512.503	5.804.842	-39,0	3.704.881	6,0	5º
Soja	3.263.118	3.322.522	8.606.210	10.239.473	19,0	10.758.388	2,6	4º
Sorgo	243.974	208.560	898.123	346.296	-61,4	150.753	4,3	1º
Tomate	10.664	11.457	912.976	934.658	2,4	424.390	79,7	2º
Trigo	9.190	12.775	43.857	63.461	44,7	51.639	3,4	6º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.113.649	5.331.004	19.602.602	16.993.508	-13,3	16.321.966	3,7	4º

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal-PAM/ IBGE

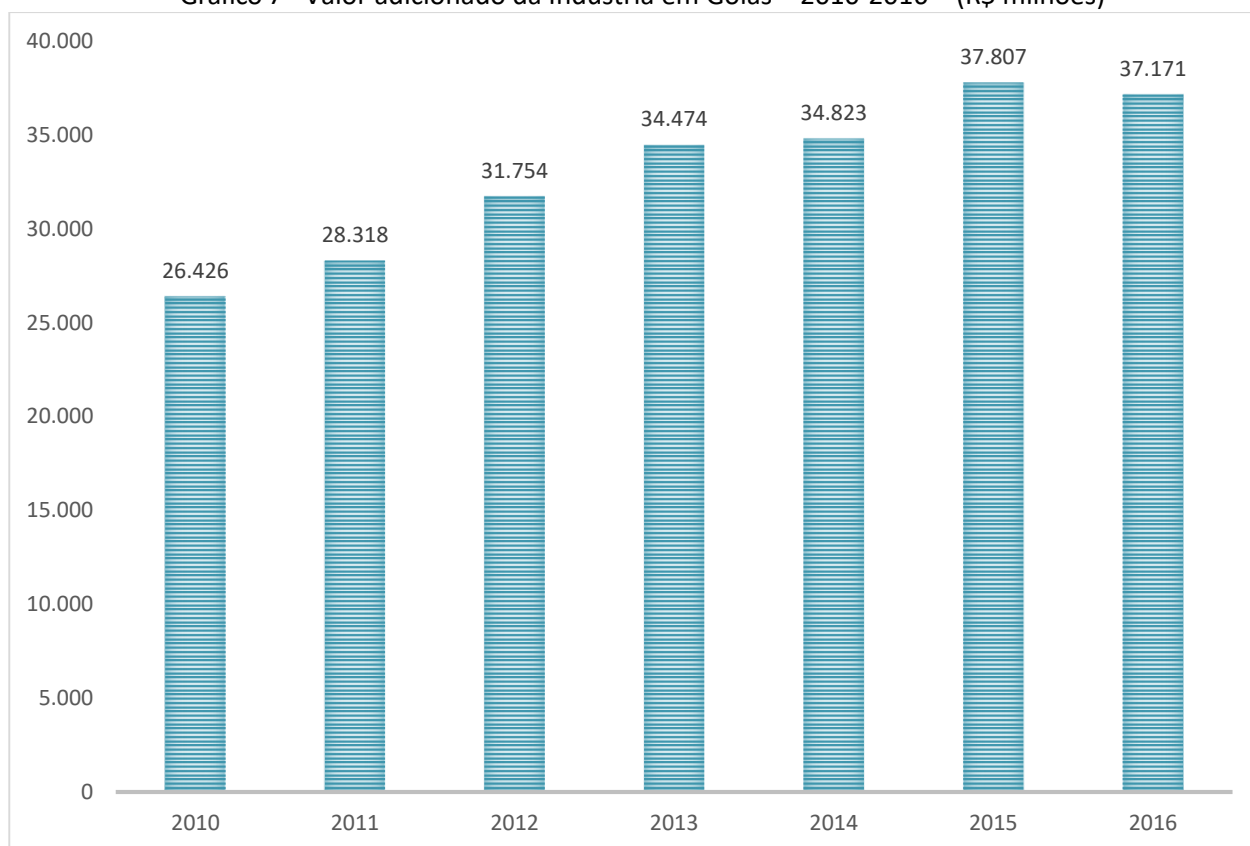
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Em 2016, a pecuária goiana recuou 4,0%, devido, principalmente, ao decréscimo das atividades de bovinos e suínos. Em Goiás, assim como outras regiões produtoras, a alta nos custos de produção foi em torno de 22%. No estado, os maiores gastos com alimentação animal em 2016 estiveram atrelados principalmente à elevação nos preços do milho, devido à oferta reduzida do grão, ocasionada pela quebra de produção. Assim como as valorizações de preços da soja e do sorgo também reforçaram os aumentos dessa atividade.

## Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram em 2016 R\$ 37,171 bilhões de VA, com decréscimo de R\$ 636 milhões em relação a 2015. O recuo em volume foi de 4,5%, ante uma taxa de -4,8% registrada no ano anterior.

Gráfico 7 - Valor adicionado da Indústria em Goiás – 2010-2016 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018

Na estrutura estadual, a indústria representou 22,9% em 2016, com uma perda de 1,5 p.p. em comparação ao ano de 2015 (24,5%). As maiores perdas aconteceram na atividade de construção e geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. A indústria de transformação foi a única atividade que ganhou participação (0,1 p.p), passou de 11,8% para 11,9%.

A indústria de transformação é a terceira maior atividade entre as dezoito elencadas na Tabela 3, responsável por 11,9% do VA da economia goiana em 2016. No ano de 2010 representava 14,6% do VA estadual, e em 2016 reduziu 2,7 p.p. Na passagem de 2015 para 2016 o seu VA aumentou em R\$ 1,092 bilhão, impulsionado ganho de participação da indústria de etanol, fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos (aumento na produção de defensivos agrícolas) e na indústria de medicamentos. Na estrutura industrial a atividade saiu de 51,4% em 2010 para 51,9% em 2016. Nessa comparação perderam participação a indústria da construção e da extrativa mineral. Em volume a atividade da indústria apresentou decréscimo de 3,2%.

A geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve aumento no volume de 0,1% em 2016, ante um recuo de 3,6% em 2015. O resultado da atividade, praticamente nulo, foi em decorrência da queda na produção de importantes hidrelétricas em Goiás, de aumento do custo da energia comprada para revenda e da redução de receita de algumas geradoras. No Valor adicionado também teve redução de R\$ de 89,3 milhões no VA.

A atividade de construção revela um comportamento negativo no volume pelo terceiro ano seguido. Em 2016 apresentou recuo de 8,4%. Essa ocorrência está associada à crise econômica que vem atingindo o país desde o ano de 2014, gerando crédito caro para as empresas e famílias; retração da renda das famílias; queda do consumo e do investimento público e privado. A atividade a partir de 2014 passou a desacelerar (-1,3%), e em 2015 a queda foi mais acentuada, -13,3%. No valor do VA também houve redução de R\$ 1,277 bilhões em Goiás, na passagem de 2015 para 2016. No Brasil, foi observado movimento semelhante na atividade em termos de fluxos no período de 2014 a 2016 (queda em volume de -2,1%, -9,0% e -10,0%).

A atividade da indústria extrativa apresentou a queda mais elevada entre todas as atividades econômica, -16,9% em 2016, ante -4,5% em 2015. O recuo no segmento extrativo é explicado, em grande medida, pela queda na extração de minerais não-metálicos e minerais metálicos não-ferrosos. Em termos de participação em relação ao VA estadual, saiu de 0,7% em 2015, para 0,4% em 2016. Houve redução de R\$ 362 milhões no valor do VA, na passagem de 2015 para 2016.

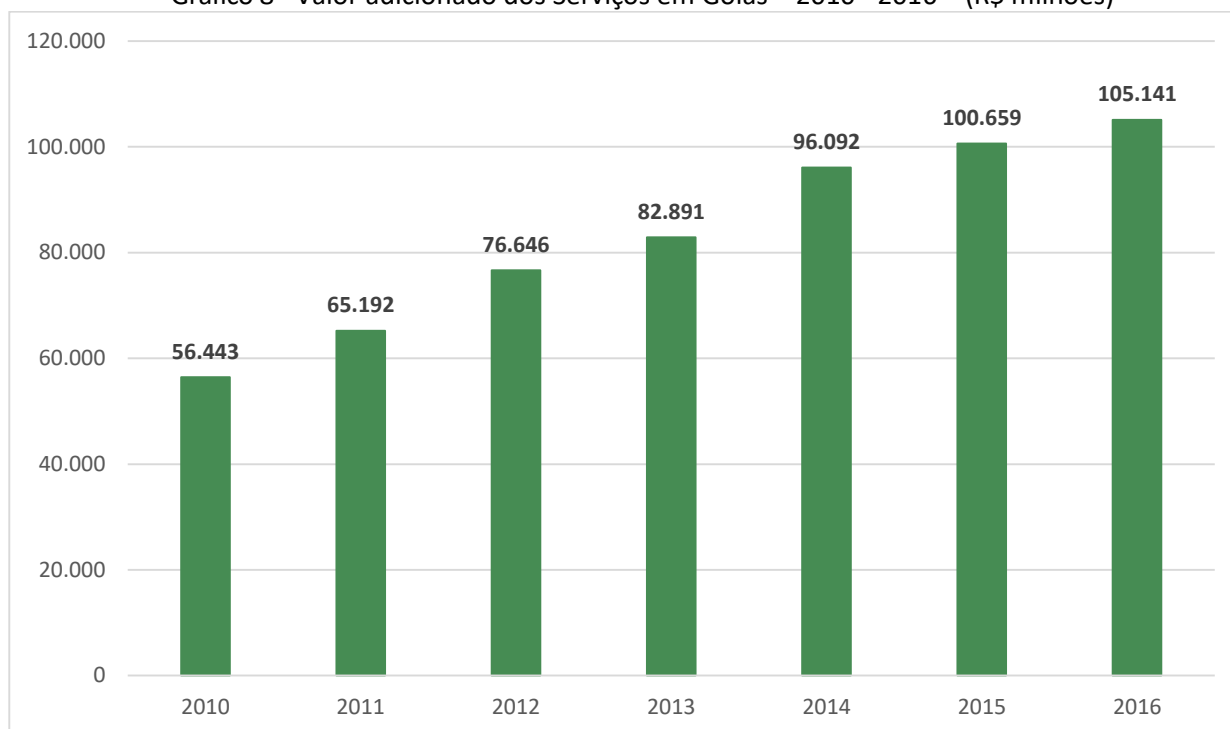
## Serviços

O VA a preços correntes do setor de Serviços em Goiás atingiu o montante de R\$ 105,141 bilhões em 2016, um incremento de R\$ 4,482 bilhões em relação ao ano anterior. Em 2010, o VA da atividade era de R\$ 56,443 bilhões, ou seja, em seis anos aumentou R\$ 48,698 bilhões.

Em termos de volume, a atividade de Serviços apresentou queda de 3,1% em 2016, ante -3,7% registrada no ano anterior. Sua participação na estrutura estadual passou de 65,1% (2015) para 64,9% (2016), perdeu 0,2 p.p.

Em termos de valor de VA, as atividades mais relevantes no setor de Serviços foram as seguintes: administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social; comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados.

Gráfico 8 - Valor adicionado dos Serviços em Goiás – 2010 - 2016 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018

No que se refere ao volume, em 2016 as atividades de Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Serviços domésticos; Educação e Saúde privada e Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social foram as atividades que apresentaram desempenhos positivos, as demais apresentaram taxas negativas.

O setor de comércio apresentou a segunda maior retração entre as atividades de Serviços, com queda de 10,6% em 2016. O fraco desempenho das vendas do comércio goiano é explicado pela queda da atividade econômica e do consumo das famílias. A deterioração no mercado de trabalho nos últimos anos tem levado à desaceleração da massa salarial, importante elemento de sustentabilidade das vendas do comércio.

Outro importante setor, o de transporte, teve decréscimo de 11,2% em 2016, puxado pelo recuo do modal rodoviário de carga e de passageiros. A participação do transporte no VA estadual passou de 3,6% em 2015 para 3,4% em 2016.

O setor de Serviços no contexto atual de recessão vem apresentando taxas decrescentes, influenciadas pela queda da atividade econômica e do consumo nos segmentos de comércio e outros serviços, como transporte, armazenagem e correios.

Tabela 6 - Estado de Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2014 - 2016 – (%)

Atividades econômicas	2014	2015	2016	Acumulado (2013-2016)	Média anual (2013-2016)
Agropecuária	-1,0	-4,9	0,4	-5,5	-1,9
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	0,4	-4,9	3,6	-1,2	-0,4
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	-3,5	-4,2	-4,0	-11,2	-3,9
Produção Florestal e Pesca	3,2	-23,9	-2,3	-23,3	-8,5
Indústria	2,2	-4,8	-4,5	-7,0	-2,4
Indústria extrativa	3,1	-4,5	-16,9	-18,1	-6,5
Indústria de Transformação	5,1	1,4	-3,2	3,2	1,0
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-1,1	-3,6	0,1	-4,6	-1,6
Construção	-1,3	-13,3	-8,4	-21,6	-7,8
Serviços	1,7	-3,7	-3,1	-5,1	-1,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-0,4	-12,0	-10,6	-21,6	-7,8
Transporte, Armazenagem e Correios	5,7	-6,9	-11,2	-12,6	-4,4
Serviços de Alojamento e Alimentação	7,4	-5,3	-1,3	0,4	0,1
Serviços de informação	11,0	-3,5	-4,3	2,5	0,8
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serv. relacionados	9,5	3,3	-1,5	11,4	3,6
Atividades Imobiliárias	0,2	-2,1	-0,6	-2,5	-0,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1,2	-2,4	3,0	1,7	0,6
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	1,0	0,4	0,4	1,8	0,6
Educação e Saúde Privada	1,9	3,8	0,7	6,5	2,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	11,0	-7,7	-4,8	-2,5	-0,8
Serviços domésticos	-9,5	13,2	2,7	5,2	1,7
Valor adicionado	1,5	-4,1	-3,1	-5,6	-1,9
PIB	1,9	-4,3	-3,5	-5,9	-2,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018

Tabela 7 - Estado de Goiás: Participação no PIB e Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2010 e 2012 - 2016 – (%)

Atividades econômicas	2010	2012	2013	2014	2015	2016
Agropecuária	6,5	7,0	6,8	6,3	6,2	6,4
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	6,9	6,6	5,6	5,7	6,2
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	9,8	9,5	9,6	9,5	9,0
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,7	1,0	1,0	0,5	0,5
Indústria	2,9	3,0	3,0	2,9	3,3	3,2
Indústria extrativa	0,9	0,8	0,6	0,5	0,9	1,2
Indústria de Transformação	2,7	3,2	3,2	2,8	2,9	2,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	5,0	5,1	5,1	5,7	4,8
Construção	3,7	3,4	3,6	4,1	3,9	3,7
Serviços	2,5	2,7	2,6	2,7	2,7	2,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,3	3,3	3,7	3,3	3,3
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,3	2,0	2,1	2,5	2,3
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	2,8	2,5	3,1	3,4	3,1
Serviços de informação	1,5	1,4	0,9	1,6	1,5	1,4
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,6	1,7	1,8	1,9	1,9
Atividades Imobiliárias	2,9	3,3	3,2	3,0	3,2	3,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,2	2,1	2,0	2,0	2,0
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,8	2,8	2,8	2,8	2,7
Educação e Saúde Privada	2,6	2,9	1,9	2,2	2,2	2,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,2	3,3	3,2	3,2	3,0
Serviços domésticos	4,0	3,9	4,2	3,8	4,3	4,3
Valor adicionado	2,8	3,0	2,9	2,9	3,0	3,0
PIB	2,7	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Tabela 8 - Estado de Goiás: Valor adicionado segundo atividades econômicas 2010 e 2012 - 2016 –  
(R\$ milhões)

Atividades econômicas	2010	2012	2013	2014	2015	2016
Agropecuária	10.377	14.076	16.443	15.645	16.107	19.728
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	8.931	10.366	8.972	9.220	12.647
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	5.015	5.864	6.442	6.774	6.961
Produção Florestal e Pesca	106	131	213	231	114	120
Indústria	26.426	31.754	34.474	34.823	37.807	37.171
Indústria extrativa	989	1.561	1.187	958	1.047	685
Indústria de Transformação	13.585	16.249	18.023	16.560	18.203	19.294
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	5.055	4.716	4.777	6.968	6.878
Construção	7.640	8.889	10.548	12.529	11.590	10.313
Serviços	56.443	76.646	82.891	96.092	100.659	105.141
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	18.007	20.307	24.702	22.663	22.839
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	4.176	4.108	4.703	5.624	5.504
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	2.646	2.748	3.928	4.205	3.926
Serviços de informação	1.848	2.027	1.483	2.687	2.651	2.528
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	4.281	4.643	5.868	6.781	8.032
Atividades Imobiliárias	8.092	11.907	13.353	13.878	15.800	16.729
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	7.144	7.528	8.076	8.149	8.869
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	18.123	20.753	22.936	24.539	25.625
Educação e Saúde Privada	2.576	4.050	3.042	4.171	4.703	5.362
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	2.422	2.692	2.955	2.893	2.795
Serviços domésticos	1.603	1.863	2.235	2.188	2.651	2.932
Valor adicionado	93.246	122.476	133.808	146.560	154.573	162.040
PIB	106.770	138.758	151.300	165.015	173.632	181.692

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018



### Unidades da Federação

Conforme o Gráfico 9, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que as regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste, foram as que mais ganharam participação na comparação 2016 - 2010. Na região Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal, as demais unidades da Federação ganharam participação; na região Sul o ganho se deu, principalmente, pelo estado do Paraná e na região Nordeste os principais ganhos vieram dos estados do Ceará, Maranhão, Pernambuco e Bahia. A região Sudeste foi a que mais perdeu participação, tendo em vista que todos os estados apresentaram redução em suas participações, com maior intensidade no Rio de Janeiro. A região Norte praticamente manteve-se estável.

Gráfico 9 - Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente – (2010 a 2016) – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

A Figura 1 mostra que a região Sudeste contém as três unidades da Federação com os maiores PIBs: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que juntos representam mais da metade do PIB do país. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes. No seletor grupo das dez maiores economias houve somente uma troca de posição entre Santa Catarina e Bahia que assume a 6ª colocação. As dez maiores economias representaram 81,9% do PIB brasileiro em 2016. Quanto à população, esse grupo de estados detém 70,9% da população brasileira (206.081.432 hab.). E no que se refere ao PIB *per capita*, 40% deles estão abaixo da renda média do país (R\$ 30.411,30): Bahia representa 55,7%, Pernambuco 58,5%, Minas Gerais 85,3% e Goiás 89,2%.

Figura 1 - Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2016.

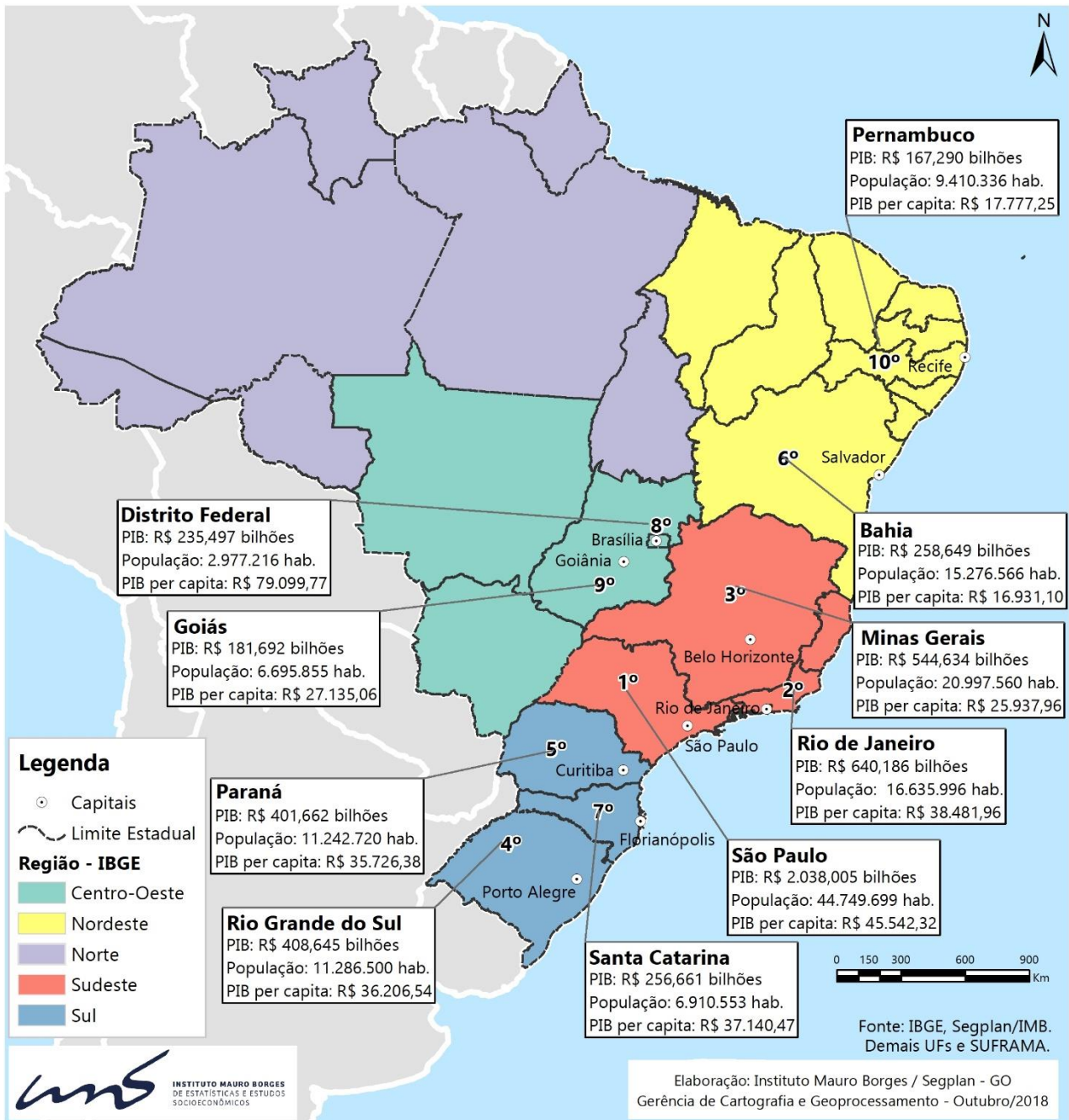


Tabela 9 - Valores correntes, população e PIB *per capita*, Brasil, Regiões e UFS – 2016

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Variação real anual (%)		
Brasil	6.267.205	-3,3	206.081.432	30.411,30
NORTE	337.213	-4,6	17.707.783	19.043,21
Rondônia	39.451	-4,2	1.787.279	22.072,99
Acre	13.751	-2,4	816.687	16.837,69
Amazonas	89.017	-6,8	4.001.667	22.245,02
Roraima	11.011	0,2	514.229	21.413,52
Pará	138.068	-4,0	8.272.724	16.689,55
Amapá	14.339	-4,9	782.295	18.329,19
Tocantins	31.576	-4,1	1.532.902	20.598,73
NORDESTE	898.083	-4,6	56.915.936	15.779,11
Maranhão	85.286	-5,6	6.954.036	12.264,28
Piauí	41.406	-6,3	3.212.180	12.890,25
Ceará	138.379	-4,1	8.963.663	15.437,75
Rio Grande do Norte	59.661	-4,0	3.474.998	17.168,60
Paraíba	59.089	-3,1	3.999.415	14.774,41
Pernambuco	167.290	-2,9	9.410.336	17.777,25
Alagoas	49.456	-1,4	3.358.963	14.723,70
Sergipe	38.867	-5,2	2.265.779	17.153,91
Bahia	258.649	-6,2	15.276.566	16.931,10
SUDESTE	3.332.051	-3,3	86.356.952	38.584,63
Minas Gerais	544.634	-2,0	20.997.560	25.937,96
Espírito Santo	109.227	-5,3	3.973.697	27.487,45
Rio de Janeiro	640.186	-4,4	16.635.996	38.481,96
São Paulo	2.038.005	-3,1	44.749.699	45.542,32
SUL	1.066.968	-2,4	29.439.773	36.242,40
Paraná	401.662	-2,6	11.242.720	35.726,38
Santa Catarina	256.661	-2,0	6.910.553	37.140,47
Rio Grande do Sul	408.645	-2,4	11.286.500	36.206,54
CENTRO-OESTE	632.890	-2,6	15.660.988	40.411,86
Mato Grosso do Sul	91.866	-2,7	2.682.386	34.247,79
Mato Grosso	123.834	-6,3	3.305.531	37.462,74
Goiás	181.692	-3,5	6.695.855	27.135,06
Distrito Federal	235.497	0,0	2.977.216	79.099,77

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2016 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU

### Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2016, passando de 9,1% para 10,1%, conforme apresentado na Tabela 10. Todas as unidades federativas ganharam participação.

Tabela 10 - Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010 e 2014 – 2016

Unidades da Federação	2010	2014	2015	2016	Comportamento
Total da Região	9,1	9,4	9,7	10,1	↑
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,4	1,5	↑
Mato Grosso	1,5	1,8	1,8	2,0	↑
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,9	↑
Distrito Federal	3,7	3,4	3,6	3,8	↑

Fonte: IBGE / órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

A Tabela 11 mostra que o Distrito Federal representou 37,2% do PIB da região no ano de 2016, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para 28,7%, enquanto os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 18,6% e de 13,3% para 14,5%. Observa-se que esses estados ganharam participação no período possibilitada pelo dinamismo das três grandes atividades econômicas, sendo que os maiores ganhos foram apurados na atividade Agropecuária.

Tabela 11 - Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2014 - 2016

Unidades da Federação	2010	2014	2015	2016	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	14,5	14,3	14,5	↑
Mato Grosso	16,0	18,7	18,5	19,6	↑
Goiás	30,1	30,4	29,9	28,7	↓
Distrito Federal	40,6	36,4	37,2	37,2	↔

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

Quando comparado o PIB *per capita* das grandes regiões com a média brasileira, a região Centro-Oeste foi a que ganhou mais participação de 2016 em relação a 2010 (8,9 p.p). Na região, a exceção do Distrito Federal, que tem o PIB *per capita* mais elevado do país, os demais estados tiveram aumento de participação em relação ao PIB *per capita* brasileiro. O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior incremento no período, tendo aumentado em 31,6 p.p.

Tabela 12 - Razão do PIB *per capita* do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010 e 2012-2016 – (%)

Região / UFs	2010	2012	2013	2014	2015	2016	Diferença em (p.p)
Centro-Oeste	124,0	124,1	122,1	125,1	128,0	132,9	8,9
Mato Grosso do Sul	94,7	99,7	100,9	105,7	106,9	112,6	17,9
Mato Grosso	91,6	103,0	105,7	110,2	112,2	123,2	31,6
Goiás	87,3	90,8	88,7	88,8	89,6	89,2	1,9
Distrito Federal	276,1	249,6	237,8	242,9	252,2	260,1	-16,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

**Anexos**

**1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação**

Tabela 13 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2010 e 2012-2015 (R\$ Milhão)

<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>NORTE</b>	207.094	259 101	292 442	308 077	320 688	337 213
Rondônia	23.908	259 101	292 442	308 077	320 688	337 213
Acre	8.342	30 113	31 121	34 031	36 563	39 451
Amazonas	60.877	10 138	11 474	13 459	13 623	13 751
Roraima	6.639	72 243	83 051	86 669	86 568	89 017
Pará	82.685	7 711	9 011	9 744	10 243	11 011
Amapá	8.238	107 081	121 225	124 585	130 900	138 068
Tocantins	16.405	11 131	12 763	13 400	13 861	14 339
<b>NORDESTE</b>	522.769	20 684	23 797	26 189	28 930	31 576
Maranhão	46.310	653 067	724 524	805 099	848 579	898 083
Piauí	22.269	60 490	67 695	76 842	78 476	85 286
Ceará	79.336	28 638	31 284	37 723	39 150	41 406
Rio Grande do Norte	36.185	96 974	109 037	126 054	130 630	138 379
Paraíba	33.522	46 412	51 518	54 023	57 251	59 661
Pernambuco	97.190	42 488	46 377	52 936	56 142	59 089
Alagoas	27.133	127 989	141 150	155 143	156 964	167 290
Sergipe	26.405	34 650	37 283	40 975	46 367	49 456
Bahia	154.420	32 853	35 336	37 472	38 557	38 867
<b>SUDESTE</b>	2.180.988	182 573	204 844	223 930	245 044	258 649
Minas Gerais	351.123	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 332 051
Espírito Santo	85.310	442 283	488 005	516 634	519 331	544 634
Rio de Janeiro	449.858	116 851	117 274	128 784	120 366	109 227
São Paulo	1.294.696	574 885	628 226	671 077	659 139	640 186
<b>SUL</b>	620.180	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 005
Paraná	225.205	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 066 968
Santa Catarina	153.726	285 620	333 481	348 084	376 963	401 662
Rio Grande do Sul	241.249	191 795	214 512	242 553	249 080	256 661
<b>CENTRO-OESTE</b>	354.816	287 587	332 293	357 816	381 993	408 645
Mato Grosso do Sul	47.271	444 538	485 623	542 632	579 746	632 890
Mato Grosso	56.601	62 013	69 203	78 950	83 083	91 866
<b>Goiás</b>	<b>106.770</b>	<b>79 666</b>	<b>89 213</b>	<b>101 235</b>	<b>107 418</b>	<b>123 834</b>
Distrito Federal	144.174	138 758	151 300	165 015	173 632	181 692
<b>BRASIL</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4 814 760</b>	<b>5 331 619</b>	<b>5 778 953</b>	<b>5 995 787</b>	<b>6 267 205</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Tabela 14 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2012-2016 – (R\$)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2012	2013	2014	2015	2016
NORTE	13.040,47	15.878,07	17.219,22	17.879,20	18.353,75	19.043,21
Rondônia	15.320,65	18.938,69	18.007,85	19.462,61	20.678,23	22.072,99
Acre	11.384,33	13.360,72	14.777,18	17.034,15	16.954,05	16.837,69
Amazonas	17.488,72	20.117,80	21.810,12	22.373,36	21.980,90	22.245,02
Roraima	14.713,55	16.424,01	18.461,88	19.608,40	20.256,31	21.413,52
Pará	10.874,91	13.741,42	15.210,80	15.430,53	16.011,95	16.689,55
Amapá	12.319,32	15.933,06	17.365,38	17.845,34	18.079,66	18.329,19
Tocantins	11.857,88	14.590,19	16.098,79	17.495,94	19.094,31	20.598,73
NORDESTE	9.849,05	12.114,67	12.985,53	14.329,13	15.003,15	15.779,11
Maranhão	7.048,99	9.009,13	9.963,47	11.216,37	11.366,35	12.264,28
Piauí	7.139,80	9.060,41	9.824,74	11.808,08	12.218,90	12.890,25
Ceará	9.391,07	11.268,15	12.420,76	14.255,05	14.670,16	15.437,75
Rio Grande do Norte	11.421,40	14.377,13	15.269,44	15.849,33	16.632,18	17.168,60
Paraíba	8.899,38	11.136,68	11.847,81	13.422,42	14.133,69	14.774,41
Pernambuco	11.049,27	14.330,83	15.328,17	16.722,05	16.796,23	17.777,25
Alagoas	8.693,92	10.946,36	11.294,54	12.335,44	13.878,53	14.723,70
Sergipe	12.768,13	15.563,83	16.093,55	16.882,71	17.190,20	17.153,91
Bahia	11.013,11	12.879,59	13.616,22	14.803,95	16.117,12	16.931,10
SUDESTE	27.142,34	33.016,85	34.910,60	37.298,57	37.771,51	38.584,63
Minas Gerais	17.918,75	22.275,27	23.697,20	24.917,12	24.885,17	25.937,96
Espírito Santo	24.286,44	32.657,46	30.545,24	33.148,56	30.628,17	27.487,45
Rio de Janeiro	28.127,41	35.418,15	38.378,59	40.767,26	39.827,07	38.481,96
São Paulo	31.384,93	37.207,35	39.282,97	42.197,87	43.694,94	45.542,32
SUL	22.646,87	27.585,88	30.569,99	32.687,15	34.486,11	36.242,40
Paraná	21.572,21	27.001,97	30.323,46	31.410,74	33.768,90	35.726,38
Santa Catarina	24.597,41	30.046,38	32.334,04	36.055,90	36.526,28	37.140,47
Rio Grande do Sul	22.556,07	26.701,11	29.764,55	31.927,16	33.961,02	36.206,54
CENTRO-OESTE	25.253,18	30.819,44	32.389,57	35.653,48	37.542,90	40.411,86
Mato Grosso do Sul	19.299,34	24.754,90	26.747,59	30.137,58	31.337,30	34.247,79
Mato Grosso	18.655,61	25.572,10	28.035,75	31.396,81	32.895,05	37.462,74
Goiás	17.783,03	22.543,93	23.515,55	25.296,60	26.265,44	27.135,06
Distrito Federal	56.252,90	61.959,36	63.054,41	69.216,80	73.970,99	79.099,77
BRASIL	24.825,15	26.521,15	28.500,24	29.326,33	30.411,30	24.825,15

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

Tabela 15 - Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro – 2013 – 2016 - (%)

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2016	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					Acumulad a do PIB 2012-2016	Média anual do PIB 2012-2016
			2013	2014	2015	2016			
Roraima	0,2	0,2	5,5	2,5	-0,3	0,2	8,0	1,9	
Distrito Federal	0,0	3,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	4,7	1,2	
Alagoas	-1,4	0,8	0,4	4,8	-2,9	-1,4	0,7	0,2	
Minas Gerais	-2,0	8,7	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	-6,4	-1,6	
Santa Catarina	-2,0	4,1	3,5	2,4	-4,2	-2,0	-0,6	-0,1	
Acre	-2,4	0,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	2,6	0,6	
Rio Grande do Sul	-2,4	6,5	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	0,7	0,2	
Paraná	-2,6	6,4	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	-2,3	-0,6	
Mato Grosso do Sul	-2,7	1,5	6,6	2,6	-0,3	-2,7	6,2	1,5	
Pernambuco	-2,9	2,7	2,9	1,9	-4,2	-2,9	-2,5	-0,6	
São Paulo	-3,1	32,5	2,8	-1,4	-4,1	-3,1	-5,8	-1,5	
Paraíba	-3,1	0,9	5,8	2,9	-2,7	-3,1	2,7	0,7	
Goiás	-3,5	2,9	3,1	1,9	-4,3	-3,5	-2,9	-0,7	
Pará	-4,0	2,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	1,5	0,4	
Rio Grande do Norte	-4,0	1,0	4,5	1,6	-2,0	-4,0	-0,2	-0,1	
Ceará	-4,1	2,2	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,4	0,3	
Tocantins	-4,1	0,5	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,7	0,9	
Rondônia	-4,2	0,6	0,8	3,7	-3,1	-4,2	-2,9	-0,7	
Rio de Janeiro	-4,4	10,2	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-4,4	-1,1	
Amapá	-4,9	0,2	3,4	1,7	-5,5	-4,9	-5,4	-1,4	
Sergipe	-5,2	0,6	1,0	0,4	-3,3	-5,2	-7,0	-1,8	
Espírito Santo	-5,3	1,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,3	-4,3	-1,1	
Maranhão	-5,6	1,4	5,6	3,9	-4,1	-5,6	-0,7	-0,2	
Bahia	-6,2	4,1	1,3	2,3	-3,4	-6,2	-6,1	-1,6	
Mato Grosso	-6,3	2,0	3,5	4,4	-1,9	-6,3	-0,7	-0,2	
Piauí	-6,3	0,7	2,3	5,3	-1,1	-6,3	-0,2	0,0	
Amazonas	-6,8	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	-7,8	-2,0	
Brasil	-	-	3,0	0,5	-3,5	-3,3	-3,4	-0,9	

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018



Tabela 16 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2010-2016- (%)

<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
NORTE	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5
NORDESTE	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1
SUDESTE	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5
SUL	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5
CENTRO-OESTE	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.



Tabela 17 - Representação no PIB *per capita* do Brasil (%)

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2013 (R\$)	UF/BR%	2014 (R\$)	UF/BR%	2015 (R\$)	UF/BR%	2016 (R\$)	UF/BR%
BRASIL	20.371,64	-	26.521,15	-	28.500,24	-	29.326,33	-	30.411,30	-
NORTE	13.040,47	64,0	17.219,22	64,9	17.879,20	62,7	18.353,75	62,6	19.043,21	62,6
Rondônia	15.320,65	75,2	18.007,85	67,9	19.462,61	68,3	20.678,23	70,5	22.072,99	72,6
Acre	11.384,33	55,9	14.777,18	55,7	17.034,15	59,8	16.954,05	57,8	16.837,69	55,4
Amazonas	17.488,72	85,8	21.810,12	82,2	22.373,36	78,5	21.980,90	75,0	22.245,02	73,1
Roraima	14.713,55	72,2	18.461,88	69,6	19.608,40	68,8	20.256,31	69,1	21.413,52	70,4
Pará	10.874,91	53,4	15.210,80	57,4	15.430,53	54,1	16.011,95	54,6	16.689,55	54,9
Amapá	12.319,32	60,5	17.365,38	65,5	17.845,34	62,6	18.079,66	61,6	18.329,19	60,3
Tocantins	11.857,88	58,2	16.098,79	60,7	17.495,94	61,4	19.094,31	65,1	20.598,73	67,7
NORDESTE	9.849,05	48,3	12.985,53	49,0	14.329,13	50,3	15.003,15	51,2	15.779,11	51,9
Maranhão	7.048,99	34,6	9.963,47	37,6	11.216,37	39,4	11.366,35	38,8	12.264,28	40,3
Piauí	7.139,80	35,0	9.824,74	37,0	11.808,08	41,4	12.218,90	41,7	12.890,25	42,4
Ceará	9.391,07	46,1	12.420,76	46,8	14.255,05	50,0	14.670,16	50,0	15.437,75	50,8
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	15.269,44	57,6	15.849,33	55,6	16.632,18	56,7	17.168,60	56,5
Paraíba	8.899,38	43,7	11.847,81	44,7	13.422,42	47,1	14.133,69	48,2	14.774,41	48,6
Pernambuco	11.049,27	54,2	15.328,17	57,8	16.722,05	58,7	16.796,23	57,3	17.777,25	58,5
Alagoas	8.693,92	42,7	11.294,54	42,6	12.335,44	43,3	13.878,53	47,3	14.723,70	48,4
Sergipe	12.768,13	62,7	16.093,55	60,7	16.882,71	59,2	17.190,20	58,6	17.153,91	56,4
Bahia	11.013,11	54,1	13.616,22	51,3	14.803,95	51,9	16.117,12	55,0	16.931,10	55,7
SUDESTE	27.142,34	133,2	34.910,60	131,6	37.298,57	130,9	37.771,51	128,8	38.584,63	126,9
Minas Gerais	17.918,75	88,0	23.697,20	89,4	24.917,12	87,4	24.885,17	84,9	25.937,96	85,3
Espírito Santo	24.286,44	119,2	30.545,24	115,2	33.148,56	116,3	30.628,17	104,4	27.487,45	90,4
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	38.378,59	144,7	40.767,26	143,0	39.827,07	135,8	38.481,96	126,5
São Paulo	31.384,93	154,1	39.282,97	148,1	42.197,87	148,1	43.694,94	149,0	45.542,32	149,8
SUL	22.646,87	111,2	30.569,99	115,3	32.687,15	114,7	34.486,11	117,6	36.242,40	119,2
Paraná	21.572,21	105,9	30.323,46	114,3	31.410,74	110,2	33.768,90	115,1	35.726,38	117,5
Santa Catarina	24.597,41	120,7	32.334,04	121,9	36.055,90	126,5	36.526,28	124,6	37.140,47	122,1
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	29.764,55	112,2	31.927,16	112,0	33.961,02	115,8	36.206,54	119,1
CENTRO-OESTE	25.253,18	124,0	32.389,57	122,1	35.653,48	125,1	37.542,90	128,0	40.411,86	132,9
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	26.747,59	100,9	30.137,58	105,7	31.337,30	106,9	34.247,79	112,6
Mato Grosso	18.655,61	91,6	28.035,75	105,7	31.396,81	110,2	32.895,05	112,2	37.462,74	123,2
Goiás	17.783,03	87,3	23.515,55	88,7	25.296,60	88,8	26.265,44	89,6	27.135,06	89,2
Distrito Federal	56.252,90	276,1	63.054,41	237,8	69.216,80	242,9	73.970,99	252,2	79.099,77	260,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

**Equipe Técnica**

**Elaboração:**

Gerência de Contas Regionais e Indicadores  
Dinamar Maria Ferreira Marques (Gerente)

**Equipe Técnica**

Dinamar Maria Ferreira Marques  
Jalda Claudino  
Juliana Dias Lopes  
Rafael dos Reis Costa

**Revisão**

Karollayny Isabel Nunes

**Publicação via web**

Vanderson Soares

**Arte e capa**

Geovane Ferreira de Assunção

*É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.*

Novembro – 2018

